

# Avaliação da Qualidade de Sítios da Internet

*Traduzido e adaptado por Emília Vitória da Silva, de Drug Information Tools: Assessment of Quality of Internet Sites (Universidade de Kentucky, Centro de Informação de Medicamentos). Disponível no endereço eletrônico <http://www.mc.uky.edu/Pharmacy/dic/DI%20tool.html>. Acessado, em 05/03/2004.*

Apesar dos benefícios trazidos com a expansão da rede mundial de computadores – Internet, possibilitando acesso a uma gama de informações, há alguns aspectos negativos, como falta de rigor científico em muitas publicações e divulgação de informações tendenciosas.

Na maioria dos casos, a informação acessível pela Internet é produzida pelas pessoas ou instituições interessadas em veiculá-las e, com isso, obter algum proveito financeiro. Os usuários devem ser cautelosos ao utilizá-las, buscando as informações corretas, baseadas em evidências.

Nesse contexto, apresentamos um instrumento que se destina a nortear a avaliação de informações sobre medicamentos disponíveis em sítios da Internet.

Os aspectos a serem avaliados são os seguintes:

## 1. Credibilidade do autor

- A página da Internet tem um autor que se responsabiliza pelas informações disponíveis? (não é um relato pessoal e anônimo)?
- O autor ou a organização mostram-se qualificados para fornecer tais informações?
- O autor não está associado a uma organização que poderia ser tendenciosa, caracterizando um viés de autoria?
- A página na Internet é associada a alguma universidade, associação médica ou programa federal que tenha credibilidade?

## 2. Data da publicação

- Após exame da data, a informação se mostra atual o bastante para ter algum uso?
- Existe algum indício de atualização ou possibilidade de investigação e edições futuras?
- O conteúdo da página é atualizado constantemente?

## 3. Raciocínio objetivo

- Existe evidência médica científica documentada, com citação disponível, para validar a afirmação? (Não é uma opinião)
- A informação é ilógica, conforme uma boa compreensão terapêutica e farmacocinética. Por exemplo, declara ausência de efeitos adversos ou que se trata de uma cura milagrosa?

## 4. Informação sobre a página

- Se houver alguma publicidade, esta é adequada?
- Algum efeito visual desvia a atenção da observação e entendimento?
- A página fornece endereço para outros sítios relevantes?

## 5. Sobre o tom

- O autor usa um tom tendencioso?
- O autor evita teor emotivo na apresentação da informação, ou fornece um argumento, em vez de discussão?
- O artigo apresenta um foco equilibrado na apresentação da informação?

## 6. Estilo da escrita

- O artigo parece ter sido submetido a um editor ou processo de revisão por pares (*peer review*)?
- A informação é organizada em uma forma lógica?
- Os pontos principais são apresentados e explicados de maneira clara?
- O documento não apresenta erros gramaticais ou tipográficos importantes?
- O autor documenta todas as fontes de informação utilizadas em uma lista de referências?

# Novo Boletim para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos

A OPAS/OMS e o Ministério da Saúde lançaram o boletim “Uso Racional de Medicamentos – Temas Selecionados”, para facilitar o acesso de profissionais de saúde a fontes de informação selecionadas e seu uso consciente.

O boletim integra a saúde coletiva com a clínica, utilizando a evidência como orientadora de conduta, ou seja, o uso consciente e explícito da melhor evidência disponível para a tomada de decisão gerencial e no cuidado individual de pacientes.

A prática baseada em evidência constitui um processo sistemático e contínuo de auto-aprendizado e auto-avaliação, sem o que as condutas tornam-se rapidamente desatualizadas e não-rationais. O modelo objetiva aten-

dimento mais correto, ético e cientificamente embasado e valoriza o paciente quanto a suas peculiaridades e expectativas, otimizando benefícios e minimizando riscos e custos.

Os prejuízos com o uso irracional de medicamentos são: consumo desnecessário de recursos já escassos, promoção de adversidades clínicas que trazem riscos reais e nenhum benefício ao tratamento. O conteúdo da publicação é avaliado previamente por um conselho editorial, formado por profissionais de referência com diferentes inserções na academia e nos serviços de saúde. O trabalho do conselho é pautado pelo compromisso com a promoção do uso racional, dentro dos preceitos éticos, ze-

lando pela qualidade e pertinência da informação e utilizando a linguagem da evidência.

A iniciativa integra as estratégias de promoção do uso racional de medicamentos junto aos profissionais de saúde, ao lado de outras estratégias, como o desenvolvimento de diretrizes nacionais de tratamento e a seleção e elaboração de listas de medicamentos essenciais, promoção da atenção farmacêutica e prescrição racional, entre outras, dentro da concepção de melhoria da formação e educação permanentes de recursos humanos na área de saúde.

Os assuntos abordados nos primeiros números foram:

1. Anticoncepcionais orais: o que há de novo.
2. Antiinflamatórios não-esteróides: uso indiscriminado de inibidores seletivos de ciclooxigenase-2.
3. Obesidade: evidências e fantasias.
4. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: uma guerra perdida?

A publicação mensal está disponível no Portal de Assistência Farmacêutica da OPAS (<http://www.opas.org.br/medicamentos/urm/>)

## Dia-a-Dia

### PERGUNTA 1 (SI nº 028/2004)

Qual o significado da denominação "lispro", constante na insulina de ação ultra-rápida?

### RESPOSTA

A Lispro® é uma insulina de ação ultra-rápida, análoga à insulina humana. É sintetizada por cepas não patogênicas de *Escherichia coli*, por meio da técnica do DNA recombinante (rDNA).

Em sua síntese, realiza-se a troca dos aminoácidos das posições 28 e 29 da cadeia B da insulina pelos aminoácidos lisina e prolina, respectivamente. A substituição gera uma insulina análoga à humana, mas de ação ultra-rápida. O termo Lispro® é uma alusão aos aminoácidos lisina e prolina.

### REFERÊNCIAS:

1. AHFS. Drug Information 2003. Bethesda: ASHP; 2003.
2. Mosby's: GenRx, Missouri. 11<sup>th</sup> edition. St. Louis: Mosby; 2001.

### PERGUNTA 2 (SI nº 032/2004)

Os aminoglicosídeos são utilizados rotineiramente em dose única diária para tratamento de pacientes adultos. Esta prática pode ser utilizada também para pacientes pediátricos?

### RESPOSTA

Aminoglicosídeos são antibacterianos, derivados de bactérias dos gêneros *Streptomyces* e *Micromonospora*, com atividades similares entre si. São muito ativos contra bactérias gram-negativas aeróbias da fa-

mília das enterobactérias e têm ação bactericida e bacteriostática.

Evidências atuais sugerem que, quando possível, o prolongamento do intervalo entre as doses ou do tempo de infusão dos aminoglicosídeos apresenta significativas vantagens terapêuticas e econômicas.

Contudo, há certas situações em que esta prática não é recomendada, devendo-se empregar o esquema posológico convencional (3 vezes ao dia). O uso de dose única diária não é recomendado para bebês e neonatos, uma vez que a função renal nestes grupos não é completamente desenvolvida, o que acarreta aumento da concentração da droga no organismo e requer ajuste de dose para evitar efeitos tóxicos.

Além disso, não foram encontradas, na literatura consultada, evidências suficientes de vantagem definida do esquema de dose única diária sobre a abordagem posológica convencional, em crianças. Este esquema também não é recomendado em pacientes com endocardite bacteriana e pacientes com depuração de creatinina menor que 20 mL/min.

### REFERÊNCIAS:

1. Anonymous. Current issues related to therapeutic drug monitoring: aminoglycosides. World of Drug Information Sept 2002; 3 (3):3
2. Drug Facts and Comparisons. 56<sup>th</sup> edition. St. Louis: Facts and Comparisons; 2002.
3. Hutchison TA & Shahan DR (Eds): DRUGDEX® System. MICROMEDEX, Inc., Greenwood Village, Colorado. Vol 119; 2004
4. Sweetman S (Ed), Martindale: The Complete Drug Reference. London: Pharmaceutical Press. Electronic version, MICROMEDEX, Greenwood Village, Colorado. Vol 119, 2004.
5. Tavares W. Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos. 2<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 1999.



**Livraria ERNESTO REICHMANN**  
Desde 1936

LIVROS NACIONAIS e Importados

**Loja 1**  
R. Dom José de Barros, 158  
Centro - SP  
Tels: (11) 3255-1342/3214-3167  
Telefax: (11) 3255-7501  
e-mail: loja1@lcer.com

**Loja 2**  
R. Pedro de Toledo, 597  
V. Mariana - SP  
Tels: (11) 5575-8283/5082-5060  
Telefax: (11) 5575-9037  
e-mail: loja2@lcer.com

**Loja 3**  
www.brasilbooks.com  
e-mail: loja3@lcer.com

**Loja 4**  
R. Martiniano de Carvalho, 1085  
Paraíso - SP  
Tels: (11) 3284-0859/3285-1750  
Telefax: (11) 3284-7308  
e-mail: loja4@lcer.com

### MICROMEDEX/DRUGDEX:

A melhor base de dados norte-americana em medicamentos.

CD-ROM Professional Ltda.: (34) 236-1096 (MG); (11) 289-7628 (SP); 021-567-2229 (RJ). E-mails: celso@triang.com.br (MG); cdromsp@hipernet.com.br (SP); cdromrj@ibm.net (RJ).